

Esses volumes documentam de maneira viva a atividade mediúnica de Francisco Cândido Xavier e seu relacionamento direto com a vida do nosso povo. As explicações do próprio médium sobre as condições e as motivações da recepção dessas mensagens constituem valioso material de estudo para todos os que realmente se interessam pelos problemas espirituais.

J. HERCULANO PIRES

São Paulo, 3 de outubro de 1973

1

FRANCISCO
CÂNDIDO XAVIER

Tarefeiros da Doutrina

Em nossa reunião eram muitas as considerações em torno dos companheiros encarregados da divulgação do Espiritismo. As opiniões eram as mais diversas, quando as tarefas foram iniciadas.

O Evangelho Segundo o Espiritismo nos ofereceu o item 5 do capítulo XX, sobre os tarefeiros da nossa Doutrina de amor e luz. E o nosso caro Emmanuel, como sempre sucede, comentou o apontamento em estudo na página *Legendas do Obreiro da Verdade*.

Legendas do Obreiro da Verdade

EMMANUEL

Compreender que as necessidades e as esperanças dos outros são fundamentalmente iguais às nossas.

Auxiliar sem exigir que o beneficiado nos tome as idéias.

Reconhecer que a Divina Providência possui estradas inúmeras para socorrer as criaturas e iluminá-las.

Aprender a tolerar com paciência as pequenas humilhações, a fim de prestar os grandes testemunhos de sacrifício pessoal que a Causa da Verdade lhe reclamará possivelmente algum dia.

Esquecer-se pela obra que realiza.

Guiar-se pela misericórdia e não pela crítica.

Abençoar sem reprovar.

Construir ou reconstruir, sem ofender ou condenar.

Trabalhar sempre sem o propósito de ser ou parecer o maior ou o melhor ante os demais.

Cultivar ilimitadamente a cooperação e a caridade.

Coibir-se de irritação e de azedume.

Agir sem criar problemas.

Observar que sem a disciplina individual no campo do bem, a prática do bem se faz impossível.

Respeitar a personalidade dos companheiros.

Encontrar ocasião para atender à bênção da prece.

Deter-se nas qualidades nobres e olvidar as prováveis deficiências do próximo.

Valorizar o esforço alheio.

Nunca perder tempo.

Apagar inimizades ou discórdias através da culpa fraterna e do serviço constante que devemos uns aos outros.

Criar oportunidades de trabalho para si, ajudando aos outros no sentido de descobrirem as oportunidades de trabalho que lhe digam respeito à capacidade e às possibilidades de realização, conservando em tudo a certeza inalterável de que toda pessoa é importante na edificação do Reino de Deus.

Todos São Importantes

IRMÃO SAULO

Somos iguais perante a seara, porque somos todos iguais perante o Senhor da Seara. Deus não faz acepção de pessoas, nem de posições e muito menos de instituições. O item 5 do capítulo XX de *O Evangelho Segundo o Espiritismo* estabelece esta condição essencial: "Felizes os que tiverem trabalhado o campo do Senhor com desinteresse e movidos apenas pela caridade". Emmanuel conclui a sua mensagem lembrando "que toda pessoa é importante na edificação do Reino de Deus".

Querer que não haja discordâncias entre os que trabalham na divulgação e na sustentação da Doutrina seria acentuar quimeras. Cada consciência humana, como ensina Hubert, é um ponto na correnteza da duração. Cada um de nós está colocado num ângulo determinado do eterno fluir da realidade. Cada qual, portanto, tem a sua maneira própria de ver as coisas.

O Espiritismo nos ensina que nos completamos uns aos outros pelas nossas diferenças. Mas se diferirmos nos acessórios, concordamos sempre no essencial. Por isso mesmo a caridade — que é o amor em ação — deve eliminar as arestas do nosso personalismo, ensinando-nos que todos somos importantes na busca e na conquista da verdade.

Claro que não devemos concordar com tudo e tudo aprovar em silêncio, pois a tolerância de acomodação equivale a cumplicidade com o erro. A crítica maldosa e orgulhosa, que condena tudo o que é feito pelos outros, é

a negação da caridade. Mas ai de nós se suprimirmos a crítica do meio espírita! Porque é ela, quando sensata e sincera, a prática da vigilância que Jesus ensinou e Paulo exemplificou. Como utilizar o "crivo da razão", de que nos fala Kardec, se abdicarmos do direito de pensar que mais do que um direito é um supremo dever do espírito?

Quando Emmanuel diz: "Guiar-se pela misericórdia e não pela crítica" está se referindo à crítica negativa que nasce do orgulho e não à crítica positiva que brota espontânea e necessária do julgamento imparcial e fraterno, objetivando corrigir e portanto ajudar. O lema "Valorizar o esforço alheio" não implica a valorização dos erros e dos enganos do próximo, mas o reconhecimento dos esforços feitos por todos a favor da causa comum. Todos precisamos de misericórdia, mas a misericórdia, como Deus nos mostra em sua lei de ação e reação, não é a aprovação de erros e ilusões — e sim a correção e o esclarecimento.